ÁREA TEMÁTICA: Estudos Organizacionais

ENANGRAD Junior

TÍTULO DO TRABALHO: COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS E EMPREGABILIDADE: ANÁLISE DO ALINHAMENTO URRICULAR DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DA CIDADE DE PIRIPIRI ÀS DEMANDAS EMPRESARIAIS

Resumo
Este estudo investiga como as estratégias educacionais de uma instituição de ensino profissional de Piripiri (PI) alinhamse às necessidades do mercado de trabalho regional. Pesquisa descritiva, qualitativa e quantitativa, em estudo de caso único, com dados de análise documental (SINE PI, Data SEBRAE, IBGE, FECOMÉRCIOPI), entrevista semiestruturada com o gerente da unidade e formulário respondido por 17 egressos. Os dados qualitativos foram tratados por análise de conteúdo temática e os quantitativos por estatística descritiva. Os achados, organizados em três eixos, demandas do mercado local, alinhamento entre competências ofertadas e demandadas, e estratégias educacionais, evidenciam economia terciária, com destaque para comércio e serviços. As principais demandas referemse a atendimento ao cliente, sistemas informatizados, marketing digital e habilidades socioemocionais. A instituição atua por cursos de qualificação, gratuidade, metodologia de "aprender fazendo" e recursos tecnológicos imersivos, embora as parcerias com o setor produtivo permaneçam pouco formalizadas. Os resultados sugerem alinhamento consistente nas competências comerciais e socioemocionais e insuficiente nas competências digitais e no turismo, achados restritos ao caso analisado.

Palavras chave: Educação Profissional; Mercado de Trabalho; Alinhamento Curricular; Estratégias Educacionais. Desenvolvimento Regional.

Abstract
This study investigates how the educational strategies of a professional education institution in Piripiri (PI, Brazil) align with regional labor market needs. Descriptive, qualitative and quantitative single case study, with data from documentary analysis (SINEPI, Data SEBRAE, IBGE, FECOMÉRCIOPI), a semistructured interview with the unit manager, and a questionnaire answered by 17 graduates. Qualitative data were analyzed through thematic content analysis and quantitative data through descriptive statistics. Findings, organized into three axes, local market demands, alignment between offered and required competencies, and educational strategies, highlight a tertiary economy, emphasizing commerce and services. Main demands refer to customer service, information systems, digital marketing and socioemotional skills. The institution operates through qualification courses, tuitionfree programs, a "learning by doing" methodology and immersive technology, though partnerships with the productive sector remain poorly formalized. Results suggest consistent alignment in commercial and socio emotional competencies and insufficient alignment in digital competencies and tourism, findings restricted to the analyzed case.

Keyw ords: Professional Education; Labor Market; Curriculum Alignment; Educational Strategies. Regional Development.

1.Introdução

A articulação entre educação profissional e demandas do mercado de trabalho é tema central nas políticas de desenvolvimento local, sobretudo em municípios cuja economia depende de comércio, serviços e turismo (Dieese, 2023). Nem sempre, porém, a oferta formativa responde de modo articulado às necessidades produtivas, o que levanta questões sobre planejamento, metodologias e parcerias institucionais. Em Piripiri (PI), a instituição analisada é a principal organização dedicada à educação profissional no município, distinguindose pela abrangência da oferta, pela infraestrutura especializada e pela articulação com o empresariado regional, o que justifica a análise de suas estratégias educacionais (Senac Piauí, 2026).

O alinhamento entre oferta e demanda envolve a estrutura curricular e processos institucionais de planejamento, decisão e desenvolvimento docente (Saviani; Sanfelice; Lombardi, 2005), mas a simples existência de cursos não garante que a oferta esteja alinhada às necessidades reais das empresas locais isso depende de decisões gerenciais, metodologias pedagógicas e articulação com o setor produtivo regional. Piripiri (PI), onde a instituição atua com pesquisas de demanda e participação empresarial em instâncias consultivas, tornase lócus pertinente para investigar em que medida suas estratégias correspondem às competências demandadas pelo mercado (Senac Piauí, 2026; Cordão; Moraes, 2017).

Diante do exposto, a pesquisa investiga em que medida as estratégias de ensino da instituição atendem às demandas do mercado de trabalho local, o que permite identificar não apenas certificações curriculares, mas também práticas institucionais e articulações com empregadores que influenciam a empregabilidade. Sob essa perspectiva, surge o seguinte questionamento que norteará este estudo: de que forma as estratégias educacionais da instituição de ensino profissional estão alinhadas às necessidades do mercado de trabalho da região? Em síntese, a pesquisa tem como objetivo geral averiguar de que forma as estratégias educacionais da instituição em Piripiri (PI) estão alinhadas às necessidades do mercado de trabalho regional. Como objetivos específicos: (i) mapear as demandas do mercado local; (ii) comparar as competências oferecidas com as demandadas pelo setor produtivo; e (iii) descrever as estratégias educacionais adotadas pela unidade. O artigo está organizado em cinco seções: referencial teórico, procedimentos metodológicos, resultados e discussão, e considerações finais.

2. Referencial teórico

2.1 Educação profissional no brasil: contexto e sistema s

A educação profissional brasileira consolidouse como formação qualificada articulada ao desenvolvimento econômico nacional a partir da criação do Sistema S, na década de 1940 (Cordão; Moraes, 2017). A industrialização demandou mão de obra especializada, impulsionando entidades como o SENAI (1942) e o SENAC (1946). Mais recentemente, a Lei nº 12.513/2011 instituiu o PRONATEC, ampliando a educação profissional por meio de bolsas e parcerias entre redes públicas e privadas, incluindo o Sistema S (Moura; Lima Filho; Silva, 2015), trajetória que situa o papel contemporâneo de instituições como o SENAC nas políticas de qualificação e desenvolvimento regional.

O Sistema S designa o conjunto de organizações corporativas voltadas ao treinamento profissional, assistência social, consultoria e pesquisa, criadas a partir de 1940 por confederações patronais em parceria com o governo federal (Manfredi,

2017): SENAI, SENAC, SESC, SESI, SENAR, SENAT, SEST e SEBRAE, entre outras. É estrutura nacional cuja oferta é adaptada pelas unidades regionais às especificidades locais, o que condiciona as estratégias educacionais possíveis em cada unidade.

2.2 Alinhamento entre educação profissional e mercado de trabalho

O alinhamento entre educação profissional e mercado de trabalho pode ser compreendido como o grau de correspondência entre as competências desenvolvidas na formação e as efetivamente demandadas pelo setor produtivo. O conceito abrange três dimensões: curricular (conteúdos e habilidades das matrizes de cursos), metodológica (estratégias pedagógicas de ensinoaprendizagem) e institucional (parcerias, escuta do mercado e processos decisórios sobre a oferta) (Franzoi; Silva, 2016). Silva e Corrêa (2023) recuperam o conceito de alinhamento construtivo, desenvolvido para o ensino superior, mas aplicável à educação profissional, no qual objetivos de aprendizagem, atividades de ensino e avaliação devem estar coerentemente articulados ampliandose, na relação educaçãotrabalho, para a correspondência entre objetivos formativos e competências requeridas em situações reais.

Um dos principais desafios à articulação formaçãoemprego é o "gap de competências" (skills gap), definido pela OIT como a discrepância entre habilidades desenvolvidas no sistema educacional e as requeridas pelo mercado (OIT, 2021), fenômeno global relacionado à velocidade das transformações tecnológicas, organizacionais e culturais.

No Brasil, dados do Dieese apontam que 68% dos empregadores relatam dificuldades para preencher vagas por falta de qualificação, enquanto 43% dos egressos de cursos técnicos não trabalham na área de formação (Dieese, 2023). Esse paradoxo evidencia déficits formativos, mas também problemas de comunicação entre instituições educacionais e setor produtivo, e descompassos entre planejamento curricular e dinâmicas de mercado. Em regiões periféricas, como o interior do Nordeste, esses desafios se agravam pela menor diversificação produtiva e pela limitada articulação entre instituições formadoras e empresas locais de pequeno porte (Fundação Índigo, 2024), exigindo estratégias contextualizadas e sensíveis às especificidades regionais.

2.3 Estratégias educacionais para a promoção do alinhamento

Definido o alinhamento, cabe compreender como as instituições formadoras o promovem, por meio das estratégias educacionais, categoria central deste estudo. Estas compreendem o conjunto articulado de decisões e ações curriculares, pedagógicas e institucionais destinadas a definir, executar, avaliar e atualizar a oferta educativa (Santos et al., 2025; Hegeto et al., 2023). Diferem do método de ensino, pois abrangem não apenas o “como ensinar”, mas também “o que ofertar, para quem, com quais recursos e como atualizar”, articulando as dimensões pedagógica e gerencial.

As estratégias educacionais podem ser identificadas em evidências documentais, PPC, PDI, ementas, matrizes e relatórios de egressos e declarativas, por meio de relatos de gestores, docentes e egressos sobre sua aplicação no cotidiano (Franzoi; Silva, 2016). O cotejo dessas evidências permite distinguir a estratégia prescrita da praticada. Como não há taxonomia consensual, propõe-se agrupá-las em três dimensões: (i) curricular, relativa ao que é ensinado e atualizado; (ii) pedagógico-

metodológica, referente à mediação da aprendizagem; e (iii) institucional e de articulação, relacionada à escuta, parceria e monitoramento. O Quadro 1 sistematiza essas dimensões.

Quadro 1 – Estratégias educacionais para o alinhamento entre formação e mercado de trabalho

Dimensão	Estratégias	Função esperada no alinhamento
Curricular	Atualização curricular contínua; formação baseada em competências; flexibilização e modularização de itinerários; contextualização local de matrizes nacionais	Reduzir a defasagem temporal entre currículo e mudanças produtivas; converter demandas do setor em resultados de aprendizagem observáveis
Pedagógico-metodológica	Metodologias ativas; aprendizagem baseada em problemas (PBL); aprendizagem baseada em projetos; estudos de caso e simulações; laboratórios práticos; uso de tecnologias educacionais; estágios supervisionados; visitas técnicas; integração teoria-prática; formação continuada de docentes	Aproximar o ambiente de aprendizagem das situações autênticas de trabalho e desenvolver competências mobilizáveis em contextos reais
Institucional e de articulação	Convênios com empresas parceiras; comitês consultivos com empresários; pesquisas de demanda de mercado; acompanhamento sistemático de egressos; programas de acesso e gratuidade; intermediação de mão de obra	Institucionalizar a escuta do setor produtivo, retroalimentar a oferta com evidências e ampliar as chances de inserção dos egressos

Fonte: elaborado pelos autores com base em Franzoi e Silva (2016), Almeida e França (2018), Silva e Corrêa (2023), Hegeto et al. (2023) e Santos et al. (2025).

A dimensão curricular envolve a atualização contínua dos cursos conforme as demandas do mercado e a formação por competências, embora a autonomia regional possa ser limitada por diretrizes centralizadas do Sistema S (Santos et al., 2025; Manfredi, 2017). No entanto dimensão pedagógico-metodológica busca aproximar a aprendizagem das situações reais de trabalho por meio de metodologias ativas, como estudos de caso, projetos, simulações, estágios e tecnologias educacionais. A formação continuada dos docentes é fundamental para garantir a efetividade dessas estratégias (Almeida; França, 2018; Hegeto et al., 2023). Ainda dimensão institucional e de articulação fortalece a relação entre a instituição e o setor produtivo por meio de parcerias com empresas, pesquisas de mercado, acompanhamento de egressos e programas de inserção profissional, contribuindo para adequar a oferta de cursos às demandas locais (Hegeto et al., 2023; Santos et al., 2025).

2.4 Mercado de trabalho local: características e especificidades regionais

Piripiri é um município do norte do Piauí, situado a cerca de 165 km de Teresina, com população de aproximadamente 62 mil habitantes no Censo de 2022 (IBGE, 2022). Sua economia concentrase no setor terciário, especialmente no comércio varejista e nos serviços, responsáveis por parcela relevante do PIB e dos empregos formais (IBGE, 2020).

A informalidade limita a representação do mercado de trabalho pelos registros formais. No Piauí, a taxa de informalidade chegou a 52,7% no 3º trimestre de 2025, totalizando 724 mil trabalhadores, sendo 344 mil por conta própria sem CNPJ e 253

mil sem carteira assinada (IBGE, 2025). Assim, os registros formais representam apenas parte da realidade local. O comércio é formado principalmente por micro e pequenas empresas, com destaque para vestuário, alimentos, móveis, eletrodomésticos, farmácias e materiais de construção (SEBRAEPI, 2023).

Entre as principais dificuldades de contratação estão competências em atendimento, gestão de estoques, sistemas informatizados e marketing digital (FecomércioPI, 2024). Nos serviços, destacamse educação privada, saúde, administração, contabilidade, manutenção e beleza, com demanda por competências digitais, organização, relacionamento interpessoal, ética e conhecimentos técnicos específicos (Dieese, 2023). O turismo apresenta potencial, especialmente pela visitação ao Parque Nacional de Sete Cidades, mas ainda enfrenta limitações na profissionalização de serviços de hospedagem, alimentação, guiamento, transporte, gestão e sustentabilidade (Embratur, 2022).

Nesse contexto, a educação profissional assume papel estratégico na qualificação da mão de obra, no fortalecimento da empregabilidade e no estímulo ao empreendedorismo local. A formação em gestão e empreendedorismo pode contribuir para a geração de trabalho e renda, reduzindo a dependência do emprego formal (Silva, 2023).

3. Metodologia

A pesquisa caracterizase como descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa, com delineamento de estudo de caso único, conforme Yin (2018), permitindo analisar em profundidade um fenômeno contemporâneo. O estudo foi realizado em Piripiri (PI), tendo como unidade de análise uma instituição de educação profissional do Sistema S, com atuação nos setores de comércio, serviços e turismo. Participaram da pesquisa o gerente da unidade, selecionado intencionalmente por sua atuação nas decisões institucionais (Bogdan; Biklen, 2013), e 17 egressos, selecionados por conveniência e snowball sampling. A participação dos egressos foi voluntária e não representativa, sendo utilizada para complementar a análise e possibilitar a triangulação das informações, considerando sua percepção como indicador relevante de alinhamento (SETEC/MEC, 2020).

A coleta de dados utilizou três instrumentos: análise documental de indicadores do mercado local, entrevista semiestruturada com o gerente e questionário aplicado aos egressos. A abordagem qualitativa permitiu compreender estratégias educacionais e processos institucionais, enquanto a quantitativa contribuiu para caracterizar o mercado e as percepções dos egressos. Os instrumentos foram organizados de acordo com os objetivos da pesquisa, contemplando as demandas do mercado, o alinhamento entre formação e trabalho e as estratégias educacionais. O Quadro 2 apresenta a matriz de amarração entre objetivos, instrumentos, fontes e variáveis ou categorias analisadas.

Quadro 2 - Matriz de amarração metodológica

Objetivo específico	Instrumento e fonte	Variáveis / categorias analisadas
Mapear as demandas do mercado de trabalho local	Análise documental de fontes secundárias: painel de vagas do SINE-PI (jun. 2024 – maio 2026); Painel de Dados Municipais do DataSebrae (2025); IBGE Cidades@, PIB dos Municípios e PNAD Contínua (3º tri. 2025); pesquisa de demandas por qualificação da FECOMÉRCIO-PI (2024). Complementada pela entrevista com o gestor	Ocupações mais demandadas; número de vínculos formais por ocupação; setores de maior absorção de mão de obra; taxa de informalidade; PIB per capita; porte e ramo das empresas locais; competências apontadas como escassas pelos empregadores
Comparar as competências ofertadas com as demandadas pelo setor produtivo	Cruzamento entre entrevista semiestruturada com o gestor e questionário aplicado aos egressos	Competências efetivamente utilizadas no trabalho; lacunas percebidas; grau de aplicabilidade dos conhecimentos; percepção de alinhamento curricular; situação de inserção profissional
Descrever as estratégias educacionais adotadas pela unidade local	Entrevista semiestruturada com o gestor, analisada segundo o modelo de três dimensões proposto na seção 2.3	Dimensão curricular (origem e atualização das matrizes, formação por competências); dimensão pedagógico-metodológica (metodologias, recursos tecnológicos, práticas); dimensão institucional (parcerias, escuta do mercado, gratuidade, acompanhamento de egressos)

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

A análise documental antecedeu os demais instrumentos, utilizando fontes oficiais, atuais e relacionadas ao contexto local para estabelecer uma base sobre o mercado de trabalho. Os indicadores foram organizados e sintetizados por setor econômico. A entrevista semiestruturada com o gerente foi realizada presencialmente em 20 de maio de 2026, com autorização institucional, abordando demandas do mercado, alinhamento da formação e estratégias educacionais, incluindo metodologias, tecnologias, parcerias e desafios institucionais.

O questionário aos egressos foi aplicado via Google Forms, entre 15 de maio e 10 de junho de 2026, contemplando perfil, inserção profissional, aplicabilidade da formação, alinhamento com o mercado e percepções dos participantes. Nos blocos sobre aplicabilidade e alinhamento, utilizouse escala Likert de cinco pontos (Likert, 1932), enquanto as demais questões combinaram respostas fechadas, múltipla escolha e questão aberta.

Os dados quantitativos foram tabulados no Excel e analisados por meio de estatística descritiva, com frequências absolutas e relativas, sem testes de inferência devido ao caráter não probabilístico da amostra. Os dados qualitativos, provenientes da entrevista e da questão aberta, foram analisados segundo a análise de conteúdo temática de Bardin (2016), considerando as etapas de préanálise, exploração e interpretação.

Foram adotadas categorias relacionadas às demandas do mercado, ao alinhamento entre formação e trabalho e às estratégias educacionais, além de categorias emergentes sobre informalidade e limites da estrutura nacional do SistemaS.

A interpretação foi realizada por meio da triangulação entre as fontes de dados, conforme Yin (2018), confrontando informações documentais, dados quantitativos e relatos dos participantes. Buscouse maior confiabilidade por meio de codificação em dois momentos e exposição dos elementos que fundamentaram as interpretações. A pesquisa teve autorização institucional e seguiu a Resolução nº 510/2016 do CNS (Brasil, 2016), garantindo participação voluntária, confidencialidade e anonimato dos participantes.

4. Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Mapeamento das demandas mercadológicas locais

Com base nas fontes secundárias e na triangulação com os demais instrumentos, o Quadro 3 sistematiza as competências demandadas pelos principais setores econômicos de Piripiri e seu grau estimado de cobertura pela oferta formativa local. A classificação da coluna "cobertura atual" tem caráter indicativo, resultando do confronto entre as fontes secundárias, o relato do gestor e as lacunas apontadas pelos egressos, e não de medida direta obtida das matrizes curriculares.

Quadro 3 - sistematiza as competências demandadas pelos principais setores econômicos de cobertura pela oferta local

Setor	Competências demandadas	Cobertura estimada
Comércio varejista	Atendimento ao cliente, técnicas de vendas, operação de sistemas informatizados	Parcialmente atendida
Serviços	Comunicação, organização, ética profissional, ferramentas digitais	Parcialmente atendida
Marketing / Digital	Marketing digital, redes sociais, plataformas de e-commerce	Insuficiente
Turismo	Recepção hoteleira, guiamento, inglês, gestão de pequenos negócios	Não atendida
Transversal	Habilidades socioemocionais, empreendedorismo, alfabetização em dados	Parcialmente atendida

Fonte: elaborado pelos autores com base em SINEPI (2026), SEBRAE (2025), IBGE (2025) e FECOMÉRCIO

Comércio e serviços demandam competências já parcialmente cobertas atendimento, vendas, sistemas informatizados, comunicação e ética profissional, enquanto o marketing digital aparece insuficientemente atendido e o turismo não figura na oferta regular. As competências transversais, parcialmente atendidas, relacionamse ao papel da educação profissional na fixação de talentos e no fomento ao empreendedorismo regional (Silva, 2023). Esse padrão sugere alinhamento desigual: o núcleo histórico da instituição comércio e atendimento concentra a cobertura mais consolidada, enquanto competências emergentes, ligadas à transformação digital e ao turismo, permanecem descobertas. O achado ilustra o que a OIT (2021) descreve como gap de competências, aqui mais acentuado nas áreas mais recentes.

A distribuição das lacunas não é aleatória. As áreas com melhor cobertura correspondem ao escopo fundacional da entidade, criada em 1946 para o setor comercial (Cordão; Moraes, 2017); as descobertas correspondem a demandas surgidas décadas depois, por transformação tecnológica ou por mudança na base econômica local. A lacuna não decorre de deficiência de execução, mas de defasagem entre o desenho institucional da oferta e a reconfiguração da demanda o descompasso temporal de Krein e Santos (2012).

Essa defasagem é particularmente visível no turismo, classificado como não atendido. Segundo a Embratur (2022), a infraestrutura turística local carece de qualificação em recepção hoteleira, cozinha profissional, guiamento com conhecimento do patrimônio natural e cultural, gestão de pequenos empreendimentos e sustentabilidade ambiental, o que tende a comprometer a competitividade das empresas e a qualidade dos serviços na região.

Observase que os dois maiores vazios do Quadro 3 marketing digital e turismo convergem para um nicho inexplorado: a formação híbrida em marketing digital aplicado ao turismo de pequeno porte. Pousadas, restaurantes, guias e artesãos do entorno do Parque Nacional de Sete Cidades operam, em geral, sem presença digital estruturada, reduzindo sua competitividade frente a destinos vizinhos mais profissionalizados. Um curso curto de produção de conteúdo, precificação, atendimento online e inglês instrumental atenderia simultaneamente.

4.2 Identificação das demandas na perspectiva da gestão

O gerente descreve um processo de identificação de demandas baseado no atendimento direto ao cliente e na consulta ao sistema nacional de títulos, como explica: "a gente tem vários títulos, verificamos os títulos que mais se adequam a nossa região". O ponto de partida é a adequação de uma oferta préexistente ao contexto local, coerente com a natureza do Sistema S, cuja oferta é definida centralmente e adaptada pelas unidades regionais (Manfredi, 2017). Sob a ótica do modelo da seção 2.3, esse arranjo revela estratégia curricular adaptativa, não prospectiva: a unidade seleciona, dentro de um catálogo préconstituído, o que melhor se ajusta ao território, mas não converte demandas locais emergentes em nova oferta.

Competências como as ligadas ao turismo de Sete Cidades só se tornam ofertáveis quando incorporadas ao catálogo nacional, impondo atraso estrutural. Os setores priorizados são comércio e serviços, respeitando os limites de atuação do Sistema S. O gerente reconhece fronteiras claras "a gente tem que trabalhar de acordo com os nossos sinais" , mencionando que áreas como a indústria exigem parceria com outros braços do sistema, coerente com a origem da organização, criada em 1946 para o setor comercial (Cordão; Moraes, 2017).

Uma necessidade apontada com clareza é a de mão de obra para supermercados e para o setor de tecelagem local. O gerente afirma que "existe uma demanda real de profissional também física que realmente eles procuram muita gente", o que dialoga com os dados do SEBRAE (2025), que apontam o comércio varejista de alimentos e bebidas entre os maiores empregadores formais de Piripiri.

Questionado sobre a informalidade, o gerente pondera que "quando você forma um profissional, ele vai trabalhar na informalidade, depois ele vai ter uma experiência no CNPJ", demonstrando consciência sobre a trajetória real dos egressos. Esse cenário é estrutural: a informalidade no Piauí atingiu 52,7% no 3º trimestre de 2025 (IBGE, 2025), reforçando que o SINE registra apenas parcela da demanda real. A observação sugere que a informalidade é tratada como etapa esperada, e não como problema a enfrentar pela formação leitura que pode desestimular a incorporação de

conteúdos de formalização e empreendedorismo ao currículo, reivindicados pelos egressos na seção 4.8.

4.3 Alinhamento curricular entre oferta e demanda

As decisões sobre criação ou encerramento de cursos envolvem múltiplas fontes. O gerente descreve: "temos o atendimento no balcão, estamos abertos a sugestões, temos nosso sistema nacional, temos um estudo, empresas procuram a gente". O processo não é regulamentado em nível local: a organização se mantém aberta a sugestões, apoiada pelo sistema nacional de títulos, o que encontra respaldo apenas parcial em Silva e Corrêa (2023), evidenciando ausência de mecanismos sistemáticos de escuta local.

Os canais descritos pelo gestor são reativos, dependentes de que o interessado procure espontaneamente a instituição, enquanto estratégias de escuta institucionalizadas comitês consultivos, pesquisas periódicas (seção 2.3) vão ativamente ao setor produtivo. A predominância de canais reativos produz viés de seleção: chegam à instituição as demandas dos atores mais organizados, enquanto segmentos dispersos como os empreendimentos turísticos de Sete Cidades ficam subrepresentados, o que ajuda a explicar a concentração das lacunas do Quadro 3.

O alinhamento mais consolidado está nas competências socioemocionais e de atendimento ao cliente. O gerente reconhece que "comunicação e atendimento ao cliente figuram como as competências mais utilizadas pelos nossos egressos", resultado de intencionalidade pedagógica que perpassa todos os cursos achado coerente com a valorização das competências socioemocionais pelos empregadores (OIT, 2021) e corroborado pela percepção dos próprios egressos (seção 4.7).

Em contrapartida, permanecem lacunas no marketing digital e nas ferramentas digitais avançadas. Segundo o gerente, "as maiores lacunas que identificamos estão nas ferramentas digitais avançadas e no marketing digital, áreas de crescente demanda no comércio local" defasagem já alertada por Krein e Santos (2012) sobre a obsolescência acelerada de competências técnicas. A lacuna digital é reconhecida simultaneamente pela gestão, pelos egressos (41,2%) e pelos empregadores da FECOMÉRCIOPI (2024) o achado mais robustamente triangulado deste estudo.

O turismo apresentase como segmento de oportunidade não explorado, evidente na fala do gerente, que reconhece que "no inverno tem muita procura", mas admite limitações institucionais para atuar nesse segmento uma das lacunas mais expressivas, diante do que a Embratur (2022) aponta sobre a demanda por formação em recepção e guiamento na região de Sete Cidades. Ressalvese que tal inferência se apoia em um único relato gerencial e em 17 egressos, o que recomenda cautela.

4.4 Estratégias educacionais da instituição

Retomando o modelo de três dimensões da seção 2.3, as estratégias declaradas pela gestão distribuemse de modo desigual, com concentração na dimensão pedagógico metodológica e fragilidade na dimensão institucional de articulação. Na dimensão pedagógicometodológica, a metodologia segue a proposta do "aprender fazendo". O gerente destaca os recursos tecnológicos como diferencial: "a gente tem a impressora 3D e os óculos de realidade virtual, ferramentas que permitem simular ambientes profissionais de forma imersiva", alinhado ao que Almeida e França (2018) defendem sobre aproximar o ambiente de aprendizagem das situações reais.

A simulação imersiva, contudo, substitui apenas parcialmente a imersão no ambiente real não reproduz a variabilidade das rotinas de uma empresa de Piripiri, o

que ajuda a explicar por que os egressos ainda demandam mais aproximação com o mercado local (seção 4.8). Na dimensão institucional, as parcerias com empresas locais existem, mas de forma pouco formalizada. O gerente admite que "há grande oportunidade de ampliar e formalizar essas parcerias, especialmente para garantir que os alunos tenham mais imersão na realidade das empresas locais" fragilidade recorrente em regiões periféricas do interior nordestino (Fundação Índigo, 2024).

Sem convênio formal não há estágio regular; sem estágio regular não há retorno sobre o desempenho dos egressos; e sem esse retorno a instituição perde o instrumento que detectaria precocemente as defasagens curriculares (seção 4.3). Ainda na dimensão institucional, o Programa de Gratuidade tem papel central na oferta e no acesso. Conforme o gerente, "o perfil jovem dos nossos egressos reflete diretamente o impacto desse programa, que possibilita qualificação inicial para quem busca o primeiro emprego ou pretende empreender", dialogando com o papel do PRONATEC e dos programas de gratuidade do Sistema S na ampliação do acesso para públicos de baixa renda (Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

Os principais desafios reconhecidos pelo gerente envolvem a velocidade das mudanças tecnológicas, a inserção dos egressos fora da área do curso e a dificuldade de adaptar as matrizes nacionais às especificidades locais. Como proposta, aponta que "seria fundamental fortalecer um comitê local de empregadores para escuta sistemática das demandas". Esse diagnóstico converge com o Dieese (2023): 43% dos egressos de cursos técnicos não trabalham na área de formação, refletindo déficits formativos e falhas de comunicação entre instituições e setor produtivo.

4.5 Perfil e inserção dos egressos no mercado de trabalho

O recorte etário indica que a unidade atende principalmente jovens em busca de qualificação inicial para o primeiro emprego ou para empreender, público beneficiado pelo Programa de Gratuidade coerente com o papel desses programas do Sistema S na ampliação do acesso para jovens de baixa renda (Moura; Lima Filho; Silva, 2015). Cabe registrar que a concentração etária pode ter sido reforçada pela divulgação do formulário em redes sociais (seção

O dado de que metade dos respondentes se inseriu fora da área de formação dialoga com o Dieese (2023): 43% dos egressos de cursos técnicos não trabalham na área de formação nacionalmente. A convergência é relevante, mas a explicação em Piripiri exige considerar fatores específicos do território. Três hipóteses emergem da triangulação. A primeira é estrutural: com informalidade de 52,7% (IBGE, 2025) e cerca de 6,9 mil vínculos formais (SEBRAE, 2025), os postos em cada área específica são poucos. A segunda é etária: público jovem em busca do primeiro emprego tende a aceitar a primeira oportunidade disponível. A terceira é institucional: a ausência de mecanismos de intermediação e acompanhamento de egressos (seção 4.4) impede conectar quem forma a quem contrata.

Os impactos são ambivalentes. Do ponto de vista do investimento formativo, há subutilização de competências técnicas específicas, com perda de valor para o egresso e para o território. Já as competências transversais comunicação, atendimento, organização, as mais utilizadas (seção 4.7) são transferíveis entre ocupações, o que explica a satisfação elevada mesmo fora da área. O principal valor percebido da formação reside menos na especialização técnica e mais na base socioemocional que ela proporciona.

4.6 Aplicabilidade da formação

A avaliação dos conhecimentos técnicos aplicáveis ao trabalho real foi altamente positiva, com 94,1% de concordância total ou parcial, indicando correspondência entre o conteúdo aprendido e as situações reais de trabalho indicador relevante de alinhamento entre teoria e prática, conforme o SETEC/MEC (2020). A preparação para ferramentas digitais e sistemas informatizados obteve aprovação razoável, mas foi o item com maior discordância entre os dois primeiros, sinal de alerta coerente com o que a Fundação Telefônica Vivo (2025) destaca sobre a importância crescente das competências digitais dimensões que a formação atual ainda não cobre plenamente, segundo os respondentes.

O item sobre atualização do conteúdo às práticas de Piripiri foi o de menor consenso: menos da metade concordou totalmente e quase um quinto foi neutro ou discordante. A concordância diminui à medida que o objeto avaliado se desloca do geral para o local a aplicabilidade genérica é amplamente reconhecida (94,1%), mas a aderência específica à realidade de Piripiri cai para 47,1%, sugerindo distância entre um currículo nacional e as práticas concretas do município.

Esse resultado é o esperado de uma estratégia curricular adaptativa (seção 4.2): matrizes elaboradas centralmente asseguram padronização, mas trazem referências que não correspondem ao contexto de uma cidade de porte médio do interior. Krein e Santos (2012) associam esse tipo de defasagem à rigidez curricular. Aqui, a defasagem parece tanto temporal quanto territorial e a territorial, por depender de contextualização local, estaria ao alcance da própria unidade, mediante casos e projetos aplicados a empresas de Piripiri.

4.7 Alinhamento entre formação e mercado na percepção

O ranking das competências utilizadas confirma que os pontos fortes da formação têm correspondência direta com o cotidiano profissional dos egressos, especialmente no setor de serviços, no qual, conforme o Dieese (2023), competências relacionais assumem centralidade. Há convergência entre a intencionalidade pedagógica declarada pela gestão (seção 4.3) e a experiência relatada pelos egressos um dos poucos pontos em que todas as fontes apontam na mesma direção. As lacunas percebidas organizamse em dois blocos temáticos: o digital e o turístico. O bloco digital merece exame mais detido, por ser o de maior incidência e por aparecer simultaneamente na fala do gestor e nos dados dos empregadores levantados pela FECOMÉRCIOPI (2024).

Quanto às razões dessa lacuna, os dados sugerem quatro fatores: o ciclo de atualização das matrizes nacionais, incompatível com a rapidez das plataformas digitais; a concentração da oferta no núcleo comercial histórico, que faz do digital complemento, não itinerário próprio; a dificuldade de constituir corpo docente especializado no interior; e a assimetria entre o equipamento disponível voltado à simulação física, como impressora 3D e realidade virtual e as competências digitais demandadas, que exigem prática continuada em plataformas reais. Os impactos dessa lacuna operam em dois níveis.

Para o egresso, a ausência de competências digitais restringe a inserção a funções operacionais de menor remuneração e reduz sua capacidade de gerar renda autônoma limitação especialmente onerosa em um mercado com informalidade superior a 50%. Para as empresas locais, a escassez desse perfil implica ausência de gestão digital, com perda de competitividade frente a concorrentes de Teresina, ou contratação externa desse serviço, com evasão de recursos do território.

A categoria "marketing digital" recobre saberes não contemplados sistematicamente: planejamento e produção de conteúdo para redes sociais; edição

de material audiovisual em dispositivos móveis; redação comercial; gestão de tráfego pago; leitura de métricas; atendimento por aplicativos de mensagem; operação de marketplaces; e proteção de dados no relacionamento digital com clientes o que converte uma insatisfação difusa em objeto passível de desenho curricular.

A divisão das opiniões sobre o alinhamento curricular é igualmente informativa: 47,1% consideraram o currículo totalmente alinhado às necessidades das empresas de Piripiri, e outros 47,1%, apenas parcialmente alinhado sinalizando que os cursos funcionam bem em termos gerais, mas deixam a desejar nas especificidades locais. Franzoi e Silva (2016) explicam que o alinhamento abrange dimensões curricular, metodológica e institucional, e é justamente na dimensão curricular local que os dados revelam maior fragilidade.

O bloco turístico reúne inglês para atendimento turístico e práticas específicas do setor, ambos apontados por 35,3% dos respondentes. A Embratur (2022) registra que profissionais do turismo necessitam de competências linguísticas e conhecimentos sobre patrimônio natural e cultural exatamente o que a proximidade com o Parque Nacional de Sete Cidades demandaria. O turismo configura, assim, lacuna estratégica ainda não endereçada, hipótese a confirmar dado o grupo restrito consultado.

4.8 Sugestões e percepções dos egressos

As respostas abertas agruparamse em três demandas: mais aulas práticas com conexão à realidade local, inclusão de ferramentas e conteúdos digitais e maior aproximação com empresas de Piripiri por meio de visitas técnicas e parcerias coerentes com o que Almeida e França (2018) defendem sobre metodologias que aproximem o ambiente de aprendizagem das situações reais.

Chama atenção que as três demandas incidam sobre a mesma dimensão do modelo analítico: a articulação com o setor produtivo local. Não há questionamento à competência técnica dos docentes, à infraestrutura ou à carga horária; pedese vínculo com o território reforçando a leitura da seção 4.4, de que a fragilidade central não está na dimensão pedagógico metodológica, mas na dimensão institucional de articulação, cuja informalidade impede que os recursos pedagógicos sejam ancorados na realidade produtiva de Piripiri.

A necessidade de um módulo de empreendedorismo local aparece de forma recorrente. Com 12,5% dos respondentes já tendo aberto o próprio negócio, essa demanda tem caráter estrutural. Silva (2023) reforça que cursos voltados à gestão de pequenos negócios contribuem para a geração de ocupações e renda sem dependência exclusiva do emprego formal, coerente com o diagnóstico do gestor sobre a informalidade como etapa esperada da trajetória do egresso (seção 4.2). Em contraste com essas lacunas, a alta taxa de recomendação dos cursos 82,4% indicariam a instituição a outras pessoas demonstra satisfação geral elevada, mesmo entre os que apontaram lacunas, indicador qualitativo robusto de alinhamento institucional (SETEC/MEC, 2020).

Em síntese, os egressos não contestam a qualidade da formação recebida, mas pedem maior aderência à realidade produtiva de Piripiri. Mais prática, mais tecnologia e mais vínculo com o mercado local são os três vetores centrais das expectativas, convergindo com o que a Fundação Índigo (2024) identifica como desafio estrutural das regiões periféricas do Nordeste: a limitada articulação entre instituições formadoras e empresas locais.

5. Conclusão e Contribuições

Este estudo teve como objetivo averiguar de que forma as estratégias educacionais de uma instituição de ensino profissional em Piripiri (PI) estão alinhadas às necessidades do mercado de trabalho regional. Os resultados indicam alinhamento parcial e assimétrico. O maior alinhamento ocorre nas competências comerciais, atendimento ao cliente e habilidades socioemocionais, reconhecidas pela gestão e pelos egressos.

Por outro lado, foram identificadas lacunas em competências relacionadas às áreas de maior dinamismo econômico, especialmente ferramentas digitais avançadas, marketing digital, inglês para atendimento turístico e práticas do setor de turismo. A deficiência digital apresentou maior convergência entre gestão, egressos e empregadores, enquanto as demandas turísticas, embora relevantes, possuem base empírica mais limitada.

A predominância de jovens entre os egressos evidencia a relevância social da instituição na ampliação do acesso à qualificação profissional. Entretanto, a inserção de parte dos egressos fora da área de formação demonstra que os resultados também são influenciados pelas características do mercado local, marcado pela informalidade e pela limitada oferta de empregos formais.

No âmbito pedagógico, estratégias como o “aprender fazendo”, realidade virtual e prototipagem aproximam a formação das situações reais de trabalho. Entretanto, a articulação com empresas ainda é pouco formalizada, limitando a troca contínua de informações sobre as demandas do mercado. Assim, o principal desafio identificado está menos nas práticas pedagógicas e mais no fortalecimento da articulação institucional e da escuta do setor produtivo.

Conclui-se que a instituição exerce papel estratégico na qualificação profissional de Piripiri, apresentando pontos fortes nas competências comerciais e socioemocionais e elevada satisfação entre os egressos. O fortalecimento da escuta do mercado, da contextualização local dos currículos e das competências digitais pode ampliar o impacto da educação profissional e contribuir para o desenvolvimento regional.

Por fim, os resultados estão circunscritos ao caso analisado, recomendando cautela quanto à generalização. Estudos futuros podem ampliar a participação de coordenadores e docentes, analisar documentos institucionais e curriculares, realizar pesquisas com empregadores e acompanhar longitudinalmente a trajetória dos egressos.

Referência

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari K. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. 12. ed. Porto: **Porto Editora**, **2013**.

BRASIL. Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Brasília, **DF: Presidência da República, 2011.**

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, **DF: Presidência da República, 2018.**

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, **DF: Conselho Nacional de Saúde, 2016.**

CORDÃO, Francisco Aparecido; MORAES, Francisco de. Educação profissional no Brasil: síntese histórica e perspectivas. **São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.**
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). **Anuário do sistema de acompanhamento de salários: o mercado de trabalho em debate.** São Paulo: DIEESE, 2023.
EMBRATUR. Estudo de demanda turística internacional 2021-2022: Anuário Estatístico de Turismo 2022. **Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2022.**
FECOMÉRCIO-PI. Pesquisa de demandas por qualificação profissional no comércio piauiense. **Teresina: FECOMÉRCIO-PI, 2024.**
FERREIRA, Manuel Portugal. Como estruturar e escrever um artigo em Administração. **Revista Ciências Administrativas, Fortaleza,** v. 20, n. 2, p. 423-451, 2014. DOI: 10.5020/2318-0722.2014.v20n2p423.
FRANZOI, Naira Lisboa; SILVA, Carla Cristina. Saberes profissionais dos trabalhadores e a escolarização: aproximações possíveis. **Educação & Realidade, Porto Alegre,** v. 41, n. 2, 2016.
HEGETO, Léia de Cássia et al. Planejamento educacional, escolar e de ensino: contribuições na prática pedagógica e docente. **Revista de Educação do Vale do São Francisco, Petrolina**, v. 13, n. 32, 2023.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades@: Piripiri, PI. **Rio de Janeiro: IBGE, 2022.**
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: mercado de trabalho e informalidade no Piauí, 3. **trimestre de 2025. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.**
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produto Interno Bruto dos Municípios 2020. **Rio de Janeiro: IBGE, 2020.**
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) 2021/2022. **Brasília, DF: INEP, 2022.**
LIKERT, Rensis. A technique for the measurement of attitudes. **Archives of Psychology, New York,** n. 140, 1932.
LUKOSEVICIUS, Alessandro Prudêncio. Executar é preciso, planejar não é preciso: proposta de framework para projetos de pesquisa. **Administração: Ensino e Pesquisa, Rio de Janeiro,** v. 19, n. 1, p. 32-65, 2018. DOI: 10.13058/raep.2018.v19n1.765.
MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história. **Jundiaí: Paco Editorial, 2017**.
MOURA, Dante Henrique; LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 63, 2015.
ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Competências para o emprego: orientações de política, competências e aprendizagem ao longo da vida para o futuro do trabalho**. Genebra: OIT, 2021.**
SANTOS, Leizane Ferreira dos et al. Desafios do planejamento curricular na educação da atualidade: entre a teoria e a prática. **Revista de Gestão e Secretariado, São José dos Pinhais,** v. 16, n. 2, e4706, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i2.4706.
SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luis; LOMBARDI, José Claudinei (org.). Capitalismo, trabalho e educação. 3. ed. **Campinas: Autores Associados, 2005.**
SEBRAE. Painel de Dados Municipais: **Piripiri. DataSebrae, 2025.** Disponível em: https://sebrae.com.br. Acesso em: 24 jun. 2026.

SEBRAE-PI. Perfil econômico municipal: Piripiri, PI. Teresina: SEBRAE-PI, 2023.
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (SETEC/MEC). **Brasília, DF: Ministério da Educação, 2020**.
SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC). Unidades Senac Piauí. **Teresina: Senac PI, 2026**. Disponível em: https://www.pi.senac.br. Acesso em: 20 maio 2026.
SILVA, Claudio Pereira da; CORRÊA, Elidiane Ferreira Bispo. Aprendizagem significativa na Educação Profissional: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 23, e13368, 2023.
SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO DO PIAUÍ (SINE-PI). **Painel de vagas: município de Piripiri**, jun. 2024 a maio 2026. Teresina: SINE-PI, 2026.
YIN, Robert K. Case study research and applications: design and methods. 6. **ed. Thousand Oaks: SAGE, 2018.**